

# RELATÓRIO DE VIAGEM À ESTONIA

**Projeto  
STRAVAL**

País: Brasil

Pesquisadora: Daniela Batista

Relatório da viagem à Estónia em visita à Universidade de Tartu e a áreas de preservação do país (parques nacionais e Reserva Natural de Emajõe-Suursoo), no período de 31 de maio a 27 de junho de 2012.



# Relatório de viagem à Estonia

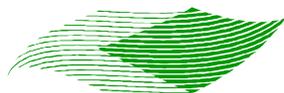
**PAÍS: BRASIL**

**PESQUISADORA: DANIELA BATISTA**

No período de 31 de maio a 27 de junho de 2012, como parte dos intercâmbios do projeto STRAVAL, uma representante da equipe brasileira esteve na Estonia. Além de continuar com o projeto sobre a APA da Baleia Franca, a viagem teve como objetivo conhecer a cidade de Tartu e saber como sua Universidade poderia contribuir com o projeto para, assim, ajudar os próximos intercâmbios de pesquisadores. Foram visitadas algumas áreas de proteção da Estonia – dois parques nacionais e uma reserva natural - que apresentavam semelhanças com a área de estudo no Brasil.

## CRONOGRAMA

DATA	ATIVIDADE
<b>01/06/2012</b>	Reunião com Ülo Mander e Jaan Pärn
<b>05/06/2012</b>	Reunião com Jaan Pärn – apresentação sobre a APA da Baleia Franca e breve discussão sobre possíveis intervenções na área
<b>06/06/2012</b>	Reunião com Jaan Pärn – visita a áreas de proteção na Estonia
<b>07/06/2012</b>	Passeio em barco pelo rio Emajõe-Suursoo
<b>13/06/2012</b>	Visita a Reserva Natural Emajõe-Suursoo Reunião na empresa de planejamento Oü Hendrikson & Ko
<b>19/06/2012</b>	Visita ao Parque Nacional Lahemaa
<b>22/06/2012</b>	Visita ao Parque Nacional Matsalu





## REUNIÕES

### **01/06 – Reunião com Ülo Mander e Jaan Pärn**

Nessa primeira breve reunião, se discutiu que atividades poderiam ser desempenhadas durante o intercâmbio na Estônia e que áreas de preservação do país poderiam ser visitadas, tendo em conta suas semelhanças com a área de estudo no Brasil.

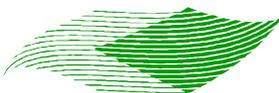
Os professores comentaram sobre sua visita a Santa Catarina em 2012 e sua hospedagem na praia do Rosa. Ressaltaram a dificuldade de comunicação, em muitos casos, inclusive em algumas reuniões de trabalho. Segundo ambos, viram muito potencial na região da APA, principalmente com respeito aos sambaquis, e ficou acordado que nas seguintes reuniões seriam discutidas suas idéias para o trabalho.

### **05/06 – Reunião com Jaan Pärn**

Com a apresentação feita para o seminário de junho de 2012 na Argentina, pode-se explicar ao professor Jaan Pärn um pouco sobre a região da APA, quais as cidades escolhidas, problemas e potencialidades encontrados, quais foram as atividades desenvolvidas durante a estada na Espanha e quais as perspectivas para o projeto.

Foram analisados os problemas existentes na região da APA relativos à legislação, principalmente as contradições existentes entre as legislações ambientais federal e estadual, a possibilidade de criar uma legislação específica para a APA e, a partir disso, um plano de manejo.

Depois da apresentação, o professor Pärn contou mais especificamente como foi sua visita, com o professor Mander, a Santa Catarina. Segundo ele, viram muito potencial na área, e sugeriram pontos de interesse como os sambaquis, áreas de vegetação perto das praias e as dunas. Comentou também a falta de sinalização nas estradas que ligam a BR101 às praias e que muitos lugares de interesse careciam de mais informação, como por exemplo os sambaquis na praia da Ferrugem e do Ouvidor. Recomendou que talvez fosse interessante criar visitas educativas, não enfocando somente na baleia franca, mas também com informações sobre a fauna, história, cultura. Assim, despertaria o interesse dos visitantes a outras riquezas existentes na APA, além de proporcionar informações científicas.





## 06/06 – Reunião com Jaan Pärn

Nesta reunião, foram escolhidas as áreas de preservação na Estônia que se assemelham a APA da Baleia Franca e que poderiam ser visitadas durante o intercâmbio. Os dois parques nacionais sugeridos, por exemplo, estão localizados na costa e contêm assentamentos urbanos em seus limites.

**Parque Nacional de Lahemaa:** é o maior e mais antigo parque nacional da Estônia. Localizado na costa norte do país, foi criado para preservar, estudar e demonstrar o patrimônio natural e cultural característico da região, incluindo os ecossistemas, a diversidade biológica, as paisagens, a cultura nacional e o uso conservativo da natureza. Os ecossistemas de floresta, praia e pântano são protegidos aqui, assim como comunidades semi-naturais (Alvars), monumentos geológicos (Báltico Klint) e monumentos históricos e arquitetônicos. A área do parque estende-se por 725 km<sup>2</sup>, dos quais 474 km<sup>2</sup> são terra e 251 km<sup>2</sup> é o mar.

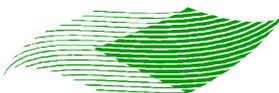
**Parque Nacional de Matsalu:** localizado na costa oeste da Estônia, foi criado para proteger as inúmeras aves da região. A superfície protegida é de 486,1 km<sup>2</sup>, e inclui a baía de Matsalu, a seção de Väinamere ao redor da boca da baía, o curso inferior do rio Kasari, a baía e a costa do rio, a planície de inundação do rio Kasari, as pastagens costeiras, prados e cerca de 50 ilhas. Os números registrados no parque nacional são 282 aves, 49 peixes e 47 espécies de mamíferos e 772 espécies de plantas vasculares.

**Reserva Natural de Emajõe-Suursoo:** seus principais trunfos são a versatilidade dos habitats úmidos e o grande pântano do delta do rio Emajõgi. O principal objetivo desta área protegida é a preservação, proteção e estudo do pântano do delta do rio Emajõgi e suas raras e ameaçadas comunidades e espécies.

## 13/06 – Reunião com sócios da empresa de planejamento Oü Hendrikson & Ko

Nesta reunião, juntamente com o professor Pärn, conversou-se com dois membros da empresa Oü Hendrikson & Ko, um responsável por planejamento de áreas protegidas e outro por planejamento de cidades, condomínios.

Explicaram um pouco sobre a história da Estônia, principalmente alguns fatos que levaram ao que é hoje a legislação de planejamento e preservação do país. Também





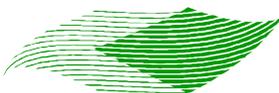
STRAVAL: STUDIES, TRAINING, SOCIO-ECONOMICAL VALORIZATION  
AND MANAGEMENT OF NATURAL, CULTURAL AND MONUMENTAL  
PROPERTY FOR THE PROMOTION OF THE LOCAL SOCIETIES OF LATIN  
AMERICA (ARGENTINA, BRAZIL AND MEXICO)



mostraram um estudo feito para o parque nacional de Lahemaa, em que as construções existentes foram classificadas de acordo com o período em que foram construídas, sua importância para o local, para contribuir no planejamento do parque.

Foi apresentado aos membros da empresa o que é o projeto STRAVAL, o andamento do estudo no Brasil, as características da área que se está trabalhando, as atividades que já foram desenvolvidas até o momento e as perspectivas do projeto.

Fizeram alguns questionamentos como, por exemplo, com o problema dos empregos sazonais, se talvez não seria mais adequado diversificar as atividades econômicas e não pensar apenas no turismo. E com os impactos gerados pelos turistas, não deveria um objetivo aumentar a infraestrutura disponível, apenas melhorá-la.



AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL DA AMUREL  
ADRAM

Projeto STRAVAL · Relatório de viagem à Estónia  
País: Brasil Pesquisadora: Daniela Batista



## VISITAS

### 07/06 – Passeio em barco pelo rio Emajõe

Com financiamento da União Europeia, em 2006 foi construído o barco "Jõmmu", uma réplica dos barcos de transporte que navegavam pela região desde o século XIV. Nenhum dos barcos originais existe, e este é o primeiro a ser construído desde a Segunda Guerra Mundial.

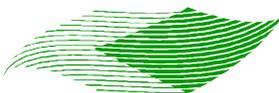


BARCO "JÕMMU"

O passeio, com saída na sede da reserva natural de Emajõe-Suursoo e chegada no centro de Tartu, teve duração de cerca de 3 horas. Durante o passeio pode-se observar o entorno do rio, sua vegetação, as poucas casas próximas às margens, e também apreciar o próprio barco. Infelizmente, em todo o passeio, não foi fornecida nenhuma informação sobre a importância do rio para a região, sobre a história da embarcação, nem mesmo sobre as características ambientais do local.

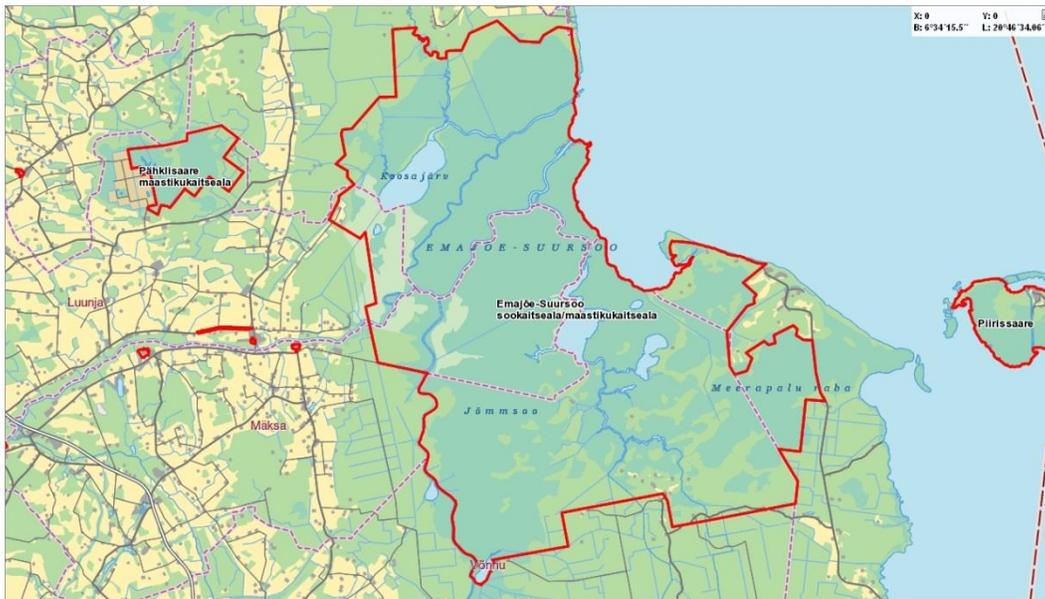
### 13/06 – Visita a Reserva Natural Emajõe-Suursoo

Durante a visita, conheceu-se o centro para visitantes e caminhou-se por uma pequena trilha. O objetivo da reserva é preservar o pântano do delta do rio Emajõgi, assim como suas espécies.





STRAVAL: STUDIES, TRAINING, SOCIO-ECONOMICAL VALORIZATION AND MANAGEMENT OF NATURAL, CULTURAL AND MONUMENTAL PROPERTY FOR THE PROMOTION OF THE LOCAL SOCIETIES OF LATIN AMERICA (ARGENTINA, BRAZIL AND MEXICO)



MAPA DA RESERVA NATURAL EMAJÕE-SUURSOO

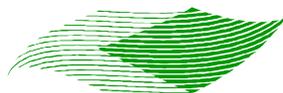
O centro para visitantes foi construído a partir de ruínas de um castelo do séc. XIV. Em sua recepção há vários livros, folhetos explicativos, mapas, e no piso, em algumas partes feito de vidro, pode-se ver objetos que foram encontrados em escavações do local. Há também uma sala didática, com grandes mesas, painéis (todos em estoniano) sobre a fauna e a flora da reserva, e uma mesa com pelagens dos animais encontrados na área.



SALA DIDÁTICA



CENTRO DE VISITANTES





Existe uma pequena trilha, próxima ao centro, que passa ao lado do rio e contém vários painéis explicativos sobre espécies de plantas encontradas no local. São interessantes já que possuem pequenos textos voltados para as crianças. Porém, os demais textos são muito longos, talvez fossem mais interessantes se resumidos, somente com informações imprescindíveis, pois se tornam um pouco cansativos. Algumas partes da trilha, alagadiças, contém tábuas no chão.



*TRILHA COM TÁBUAS*

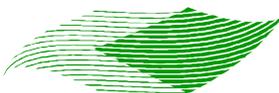


*PAINÉIS EXPLICATIVOS*

## 19/06 – Visita ao Parque Nacional Lahemaa

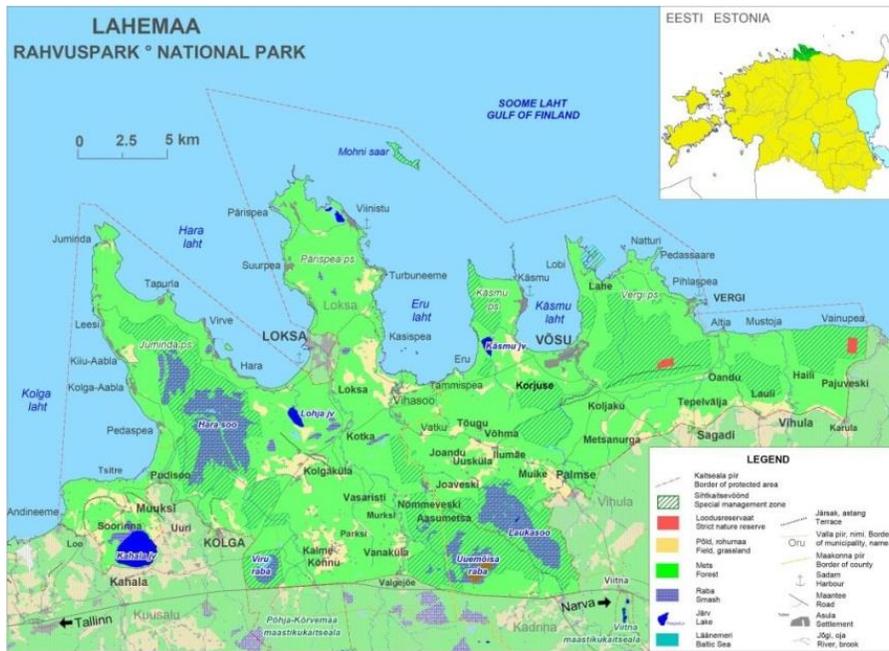
É o maior e mais antigo parque nacional da Estônia. Localizado na costa norte do país, foi criado para preservar, estudar e demonstrar o patrimônio natural e cultural característico da região, incluindo os ecossistemas, a diversidade biológica, as paisagens, a cultura nacional e o uso conservativo da natureza. Primeiramente foi-se ao centro de visitantes, depois a algumas vilas e então houve uma reunião com duas responsáveis pelo planejamento do parque.

Em Palmse, ponto de referência para o Parque Nacional, fica localizado o centro de visitantes. No antigo feudo, datado do séc. XIII, existe um museu instalado no edifício principal, construído no séc. XVIII em estilo barroco, um centro para visitantes no antigo estábulo, e alguns outros edifícios – em sua maior parte do séc. XIX – que fazem parte do complexo.





STRAVAL: STUDIES, TRAINING, SOCIO-ECONOMICAL VALORIZATION AND MANAGEMENT OF NATURAL, CULTURAL AND MONUMENTAL PROPERTY FOR THE PROMOTION OF THE LOCAL SOCIETIES OF LATIN AMERICA (ARGENTINA, BRAZIL AND MEXICO)



MAPA DA PARQUE NACIONAL LAHEMAA

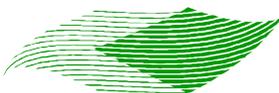
No centro de visitantes havia muitas informações sobre as áreas de preservação da Estônia, com mapas, descrições, histórico das ações de proteção ambiental do país e as influências sofridas pelas transformações políticas e sociais. Sobre o parque nacional havia muitas explicações sobre o ecossistema, espécies introduzidas, displays com os impactos da intervenção humana. Todos traziam muitas informações técnicas e alguns também estavam em inglês.



MAPA E HISTÓRICO DO PARQUE



EXPLICAÇÕES SOBRE A FAUNA E A FLORA



AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA AMUREL  
ADRAM

Projeto STRAVAL · Relatório de viagem à Estônia  
País: Brasil Pesquisadora: Daniela Batista



Depois do centro, visitou-se algumas vilas para conhecer um pouco melhor a cultura local e entender o parque. Altja e Vergi, por exemplo, eram antigas vilas de pescadores, e ainda hoje conservam alguns abrigos em que eram guardados os equipamentos para a pesca, bem próximos da costa.

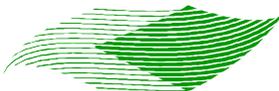


*ANTIGOS ABRIGOS DE PESCADORES*

Durante um primeiro momento da reunião com duas responsáveis pelo planejamento do parque, apresentou-se brevemente o projeto STRAVAL e o trabalho até então realizado sobre a APA da Baleia Franca. Foram feitos alguns questionamentos, como se seria benéfico aumentar o número de turistas na área, ou se seria melhor apenas melhorar a infra-estrutura oferecida.

Depois, as representantes do parque explicaram sobre a legislação de proteção ambiental da Estônia, o histórico do parque e seu planejamento. Em cada momento histórico, houve diferentes objetivos de proteção. Durante a invasão soviética, o objetivo maior era preservar o patrimônio cultural; agora, sob o regime da União Européia, é preservar o meio ambiente. Atualmente, o parque tem dupla proteção, ambiental e cultural, e há diferentes zonas de proteção, sustentáveis e restritivas.

Neste momento, o zoneamento do parque está sendo revisto, assim como novas diretrizes para construção estão sendo traçadas. Algumas das mudanças estão sendo feitas para adequar o plano de manejo às normativas da União Européia, outras tem a ver com a proteção do patrimônio cultural. Estão sendo tomadas decisões, de acordo com estudos e entrevistas com a população, quais são as áreas que tem maior valor e em quais será permitida a construção de novas edificações. O objetivo, conforme foi





explicado, é manter as características de ocupação das vilas. Assim, é proibido aos donos de terra, por exemplo, dividir seus lotes para novas construções.

As duas planejadoras comentaram também sobre os novos turistas que tem ido ao parque. Muitos asiáticos tem ido em busca do turismo ecológico. Mas, segundo elas, o aumento do turismo nem sempre é benéfico para a preservação natural, e às vezes oferecer mais infra-estrutura pode trazer uma quantidade indesejada de pessoas para o parque.

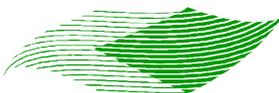
## 22/06 – Visita ao Parque Nacional Matsalu

Localizado na costa oeste da Estônia, foi criado para proteger as inúmeras aves da região. Mais uma vez apresentou-se brevemente o projeto STRAVAL e a pesquisa desenvolvida sobre a APA da Baleia Franca e, assim, durante a reunião com alguns responsáveis pelo parque, pode-se discutir sobre pontos do parque nacional que pudessem ser de interesse ao projeto.

O objetivo principal do parque, diferente de Lahemaa, é a proteção ambiental. Além da preocupação em manter as características da paisagem, muitas medidas de restrição e incentivos são tomadas para proteger as espécies de animais que habitam o parque e também aves migratórias.



MAPA DO PARQUE NACIONAL MATSALU





É um parque já antigo, mas só depois de muito tempo, e com a ajuda dos suecos, é que foi criado seu plano de manejo. Segundo os planejadores, a área de proteção foi demarcada através da definição de quais áreas tinham importância, e as vilas/cidades podiam se candidatar a estar na área de proteção e, depois de estudos, foi identificado o valor de cada uma.

O centro de visitantes do parque está muito bem organizado. Possui muitas informações sobre sua fauna e flora, quais os impactos que a vegetação, de uma forma ou outra, tem sobre as espécies que o habitam. Apesar de as informações estarem em estoniano, havia um material impresso com a tradução dos textos para outras línguas.



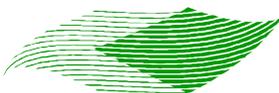
EXPLICAÇÕES SOBRE FAUNA E FLORA



SALA DE CONFERÊNCIAS

Dentre as atividades oferecidas aos visitantes, estão trilhas por entre a mata, torres de observação de pássaros, passeios em barco. As trilhas possuem caminhos em madeira (como em Lahemaa) e contem várias placas com informações sobre as espécies que podem ser vistas no entorno. Da torre de observação visitada, pode-se ver as diferentes paisagens do parque: campos, matas, a baía de Matsalu. Barcos característicos da região, com o fundo plano adequado para navegar em águas rasas, tem sido novamente construídos como forma de resgatar a cultura da região.

Uma atividade interessante desenvolvida na região é a agricultura/pecuária como forma de preservar o meio ambiente. Como a região é caracterizada por grandes áreas abertas, é importante que o pasto seja cortado porque muitas espécies dependem desse tipo de ambiente. Mas, como a produção não é muito rentável,





muitos donos de terra recebem subsídios para apenas cortar o pasto e, dependendo da necessidade de cada área, retirá-lo ou não.

Durante a caminhada que fizemos pela trilha, pude saber um pouco mais sobre a dinâmica do local, como quais medidas tem sido tomadas para a preservação das espécies, quais decisões tem sido tomadas sobre como a paisagem deve ser mantida, que espécies poderão ser reintroduzidas, de que forma a população tem contribuído com a preservação.



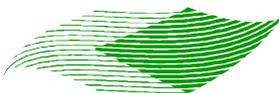
*TORRE DE OBSERVAÇÃO*



*BARCOS DE PESCA RECONSTRUÍDOS*



*PAISAGEM TÍPICA*





## O QUE PODERIA SER APLICADO NA ÁREA DE ESTUDO

### **Estudos de campo e pesquisas com a população local**

Para fazer um bom planejamento da área, descobrir fraquezas e potencialidades, é necessário conhecê-la bem. Além das visitas de campo e estudos científicos, entrevistas e pesquisas com a população podem ajudar muito. Dessa forma se entende melhor a dinâmica do local e propõe-se alterações que, quando bem aceitas, são melhor aplicadas e seguidas. Depois de fazer o planejamento, é importante que a população possa dar suas sugestões e, assim, se sentir envolvida no projeto.

### **Diferentes níveis de proteção**

Dentro da APA da Baleia Franca, pode-se buscar um zoneamento que defina áreas de preservação mais restritas e outras que permitam o uso sustentável, sempre de acordo com a necessidade de preservar as espécies existentes e pensando que a proteção não deve ser um entrave para a população local.

### **Diversificação das atividades econômicas**

Como o turismo na região, em maior parte devido às praias, é uma fonte de renda a uma grande parcela da população em apenas alguns meses do ano, deveriam ser investigadas outras atividades econômicas que sirvam como alternativa.

### **Melhora ou Aumento da Infraestrutura?**

Como foi visto nas visitas, nem sempre a melhor alternativa para a proteção do patrimônio é aumentar a infraestrutura disponível. Um grande número de pessoas em uma área de proteção pode ser extremamente prejudicial. E é importante pensar na melhora da infraestrutura não apenas para o turismo, mas também para a população local. Medidas como, por exemplo, limitar a quantidade de hotéis, restaurantes, e incentivar a melhora dos já existentes, são soluções a serem pensadas.

### **Identificar e valorizar o diferencial da área**

Para que o projeto da APA tenha sucesso, não apenas turístico mas também quanto a preservação patrimonial, deve-se identificar os pontos que tem algum valor monumental (culturais, ambientais ou geológicos).

